

**Teoria e Pesquisa em Voluntariado: Cinco Principais Perspectivas na Administração***Theory and Research in Volunteering: Five Main Perspectives in Administration**Teoría y Investigación en Trabajo Voluntario: Cinco Principales Perspectivas en la Administración*

Jussara Jéssica Pereira¹
Mônica Carvalho Alves Cappelle²
Ana Flávia Rezende³

Resumo

Tradicionalmente, o voluntariado tem sido estudado, principalmente, como um processo social, o qual inclui aspectos psicossociais, socioeconômicos, motivacionais, identitários e de socialização. No entanto, uma lacuna ainda permanece no que tange aos pressupostos teóricos que norteiam a produção do conhecimento sobre voluntariado. Por ser um assunto transversal, relacionado com diferentes áreas do conhecimento, o fenômeno pode ser observado em uma variedade de expressões. No campo da administração, por exemplo, observa-se uma variedade de termos utilizados por organizações e indivíduos para determinar sua decisão de engajamento com assuntos sociais. Diante disso, pergunta-se: quais pressupostos teóricos podem ser apontados para a pesquisa e teoria em voluntariado nas ciências sociais aplicadas, especialmente na administração? O objetivo geral é fornecer demarcações e abordagens que foram sustentadas na produção acadêmica sobre o tema. Por meio de uma abordagem qualitativa e exploratória, efetuou-se um levantamento bibliográfico com o objetivo específico de mapear e conhecer o que está sendo publicado sobre o voluntariado, tanto na literatura nacional como internacional, no período de 2000 a 2019. Como resultados, tem-se que a produção em voluntariado pode ser dividida em cinco abordagens, são elas: Abordagem funcional para a motivação ao voluntariado, em que se discutem os motivos para tal ação; Abordagem gestonária sobre voluntariado, que reconhece o voluntário como um recurso organizacional a ser gerido; Abordagem mercadológica sobre voluntariado, composta pelas ações e programas sociais originados na esfera privada; Abordagem da representação do voluntariado, preocupando-se em saber o significado dessa prática; e O novo voluntariado, marcado pelo contexto estrutural do capitalismo. A relevância desta pesquisa é contextualizar a pesquisa em voluntariado, fornecendo abordagens que foram sustentadas na produção acadêmica sobre o tema.

Palavras-chave: Voluntariado; Teoria e Pesquisa; Administração; Abordagens no Voluntariado.

Abstract

Traditionally, volunteering has been studied, mainly, as a social process, which includes psychosocial, socioeconomic, motivational, identity, and socialization aspects. However, a gap remains regarding the theoretical assumptions that guide the production of knowledge about volunteering. Because it is a cross-cutting issue, related to different areas of knowledge, the phenomenon can be observed in a variety of expressions. In the field of administration, for example, there is a variety of terms used by organizations and individuals to determine their decision to engage with social issues. Given this, we ask: what theoretical assumptions can be pointed out for research and theory in volunteering in applied social sciences, especially in administration? The general objective is to provide demarcations and approaches that were supported in academic production on the subject. Through a qualitative and exploratory approach, a bibliographic survey was carried out with the specific objective of mapping and knowing what is being published about volunteering, both in national and international literature, in the period from 2000 to 2019. As a result, volunteer production can be divided into five approaches, they are Functional approach to motivate volunteering, in which the reasons for

1 Doutoranda em Administração, na linha de Estudos Organizacionais, na Fundação Getúlio Vargas Escola de Administração de Empresas de São Paulo.

2 Professora Doutora da Universidade Federal de Lavras e do Programa de Pós-graduação em Administração da UFLA.

3 Doutoranda em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais, CEPEAD.

such action are discussed; Management approach to volunteering, which recognizes the volunteer as an organizational resource to be managed; Marketing approach to volunteering, composed of social actions and programs originating in the private sphere; Approach to the representation of volunteering, concerned with knowing the meaning of this practice; and The new volunteering, marked by the structural context of capitalism. The relevance of this research is to contextualize research in volunteering, providing approaches that were sustained in academic production on the topic.

Keywords: *Volunteering; Theory and Research; Administration; Approaches to Volunteering.*

Resumen

Tradicionalmente, se estudia el trabajo voluntario, principalmente, como un proceso social, lo cual incluye aspectos psicosociales, socio-económicos, motivacionales, identitários y de socialización. Sin embargo, un hueco aún sigue en lo que se refiere a las hipótesis teóricas que nortean la producción del conocimiento sobre trabajo voluntario. Por ser un tema transversal, relacionado con distintas áreas del conocimiento, el fenómeno puede ser observado en una variedad de expresiones. En el campo de la administración, por ejemplo, se observa una variedad de términos utilizados por organizaciones e individuos para determinar su decisión de compromiso con asuntos sociales. Ante eso, se pregunta: ¿Cuáles hipótesis pueden ser apuntadas para la investigación y teoría en trabajo voluntario en las ciencias sociales aplicadas, especialmente en la administración? El objetivo general es proporcionar demarcaciones y enfoques que fueron sostenidos en la producción académica sobre el tema. Por medio de un enfoque cualitativo y exploratorio, se hizo una búsqueda bibliográfica con el objetivo específico de mapear y conocer lo que se está publicando sobre el trabajo voluntario, tanto en la literatura nacional como en la internacional, en el período de 2000 a 2019. Como resultados, tenemos que la producción en trabajo voluntario puede ser dividida en cinco enfoques: Enfoque funcional para la motivación al trabajo voluntario, en que se discuten los motivos para tal acción; Enfoque de gestión sobre el trabajo voluntario, que reconoce el voluntario como un recurso organizacional a ser gestionado; Enfoque de mercado sobre trabajo voluntario, compuesta por las acciones y programas sociales originados en la esfera privada; Enfoque de la representación del trabajo voluntario, preocupándose en saber el significado de esta práctica; y El nuevo trabajo voluntario, marcado por el contexto estructural del capitalismo. La importancia de esta investigación es contextualizar la investigación en trabajo voluntario, ofreciendo enfoques que fueron sostenidas en la producción académica sobre el tema.

Palabras clave: *Trabajo Voluntario; Teoría e Investigación; Administración; Enfoques en el trabajo voluntario.*

1 Introdução

Desde a publicação seminal de David Smith (1975), “*Voluntary action and voluntary groups*”, os estudos sobre voluntariado vêm se desenvolvendo em uma gama cada vez maior de perspectivas (WILSON, 2012). Como exemplo têm-se os trabalhos de Clary *et al.* (1998); Wilson (2000; 2012); Musick e Wilson (2008); Carpenter e Myers (2010); Bonfim (2010); Mascarenhas, Zambaldi e Varela (2013); Marcos, Parente e Amador (2013); Veludo-de-Oliveira, Pallister e Foyal (2015); Stukas (2016), entre outros.

Embora ainda haja dúvidas quanto à viabilidade das empresas assumirem atribuições para além do valor ao acionista (BARROS, 2017), observa-se que empresas ao redor do mundo estão comprometendo-se a enfrentar diversos desafios sociais (WANG *et al.*, 2016) – como a atividade de voluntariado. Com uma variedade de opções cada vez maior no que tange ao engajamento corporativo na sociedade e em comunidades locais, o voluntariado vem se tornando um conceito-chave para as organizações que desejam se engajar. Assim, em organizações tradicionais, não tradicionais ou do terceiro setor, o voluntariado mostra-se como uma alternativa social para engajar instituições e pessoas em causas entendidas como humanitárias. Ademais, desde 1970, observa-se uma ascensão da temática do voluntariado no campo da administração (ALLEN; CHAPIN; KELLER, 1979; ALLEN; GALIANO, 2017).

Nos anos de 1970, um problema-chave no estudo da ação voluntária era a sua definição. Na época, os pesquisadores demonstravam uma necessidade de maior clareza na aceção do termo, entendido como um passo importante para o desenvolvimento de teorias adequadas ao estudo da ação voluntária (SMITH, 1975). No entanto, ainda hoje, existe pouco consenso sobre como resolver essa questão, visto que o voluntariado passou a assumir diferentes formas e experiências, demonstrando o seu caráter multifacetado.

A pertinência e o interesse pela temática do voluntariado podem ser notados em alguns tópicos de estudo da administração. No tópico *estratégia empresarial e liderança*, por exemplo, o voluntariado aparece como ferramenta estratégica de governança e fonte de valor de mercado. Já para o tópico *gestão*, explora-se o valor do voluntariado para boas práticas de gestão e recursos humanos, bem como a importância da responsabilidade social corporativa nas atividades da organização. Por outro lado, o tópico *finanças* tende a concentrar suas análises nas decisões de doações, sejam empresariais, sejam doações de indivíduos, para organizações não governamentais, instituições de caridade, causas e eventos. Para o tópico de *marketing*, o voluntariado é analisado a partir das motivações para

exercer tal atividade, engajamento com a marca, ativismo de marca, filantropia corporativa e identidade de marca.

Diante disso, pergunta-se: quais pressupostos teóricos podem ser apontados para a pesquisa e teoria em voluntariado nas ciências sociais aplicadas, especialmente administração? O objetivo geral é propor algumas abordagens sustentadas na pesquisa e teoria em voluntariado. Para tal, foi efetuada uma revisão de literatura, com o objetivo específico de mapear e conhecer o que está sendo publicado sobre o voluntariado tanto na literatura nacional como internacional. A busca na literatura nacional e internacional envolveu pesquisas nas bases de dados Portal de Periódicos da Capes e *Web of Science*¹ no período de 2000 até 2019.

Como resultado, tem-se que a produção em voluntariado pode ser dividida em cinco abordagens, compostas em linhas de pensamento, conforme o tema vem sendo pesquisado pelos cientistas sociais, quais sejam: a) Abordagem funcional para a motivação ao voluntariado, b) Abordagem gestonária sobre voluntariado, c) Abordagem mercadológica sobre voluntariado, d) Abordagem da representação do voluntariado e e) O novo voluntariado.

É importante ressaltar que as justificativas quanto à pertinência do voluntariado como temática ao campo da administração não se esgotam por aqui. Há uma gama infinita de possibilidades para observar o voluntariado como fenômeno de interesse. Ademais, os tópicos acima descritos refletem uma interpretação das autoras sobre o levantamento bibliográfico realizado nesta pesquisa.

O presente trabalho encontra-se estruturado em seis sessões. A primeira trata-se desta introdução, incluindo contextualização, problema de pesquisa e objetivos. Na segunda sessão é apresentada a fundamentação teórica deste estudo. Na terceira sessão é exposto o método de pesquisa. Na quarta sessão são apontados cinco pressupostos teóricos para a pesquisa e teoria em voluntariado. Na quinta sessão apresentam-se as conclusões, incluindo-se contribuições, recomendações para trabalhos futuros e limitações de pesquisa. Por fim, na sexta sessão, são apresentadas as referências bibliográficas utilizadas para a realização deste estudo.

2 Fundamentação Teórica

Majoritariamente, o voluntariado tem sido estudado como um processo social que inclui aspectos psicossociais, socioeconômicos, motivacionais, identitários e de socialização. No entanto uma lacuna ainda permanece no que tange aos pressupostos teóricos que norteiam a produção do conhecimento sobre voluntariado. No intuito de demonstrar como essa lacuna se configura como um interesse de pesquisa, destaca-se, nesta sessão, como o termo voluntariado vem ganhado popularidade e, até mesmo, aceitação como um tema de interesse científico.

Foi Smith (1975, p. 247) quem liderou a acepção do termo voluntariado, definindo-o como ação voluntária individual, coletiva ou comunitária, caracterizada principalmente pela busca de benefícios psíquicos (como autorrealização, estima e pertencimento), por ser discricionária na natureza (liberdade de escolha), não determinada por fatores biosociais (constrangimentos fisiológicos em suas formas socializadas), fatores coercitivos (constrangimentos sociopolíticos apoiados por uma ameaça de força) ou remuneração direta (pagamento de alta probidade direta ou benefícios econômicos de quaisquer tipos). Essa definição, proposta pelo autor, está enraizada na teoria motivacional do sociólogo Maslow (1954).

As produções seminais da década de 70 sobre a ação voluntária buscavam por maior clareza de definição do termo, o que era entendido na época como um passo importante para o desenvolvimento de teorias adequadas à ação voluntária. Se, por um lado, essa busca trouxe algum acordo sobre questões ligadas à definição, por outro, houve pouca concordância em como resolvê-las. Assim, se havia concordância em o voluntariado ser entendido como um comportamento enraizado em intenções voluntárias, motivações sociais e remuneração indireta voluntária (SMITH, 1975), não havia concordância na utilização dos termos ação voluntária, voluntarismo, trabalho voluntário ou voluntariado.

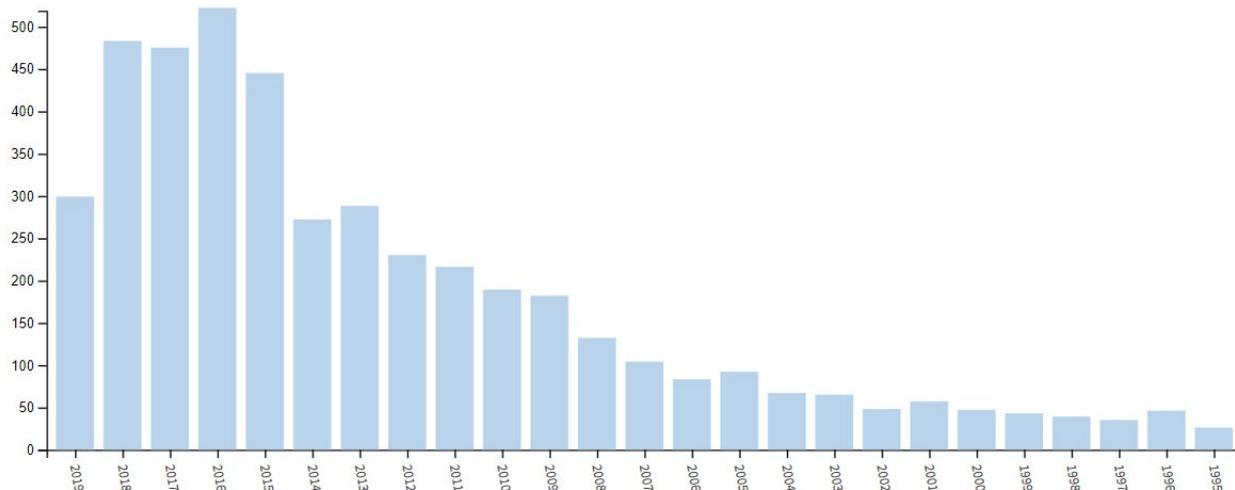
Foi apenas no final do ano 1994 e início de 1995 que as pesquisas científicas começaram a introduzir o termo voluntariado (em inglês *volunteering*), ainda que com pouca frequência. Já no início dos 2000, a partir da publicação "*Volunteering*" por John Wilson, o termo voluntariado começou a ser popularizado, sendo entendido como qualquer atividade na qual o tempo é dado livremente para beneficiar outra pessoa, grupo ou causa (WILSON, 2000). O crescimento das publicações sobre voluntariado é demonstrado graficamente pelo Gráfico 1, extraído da coleção de dados *Web of Science*.

Diante da popularização do termo voluntariado nos anos 2000 e, conseqüentemente, sua maior utilização, optou-se por eleger tal ano como marco inicial para as buscas de artigos sobre voluntariado em periódicos científicos. Conforme pode ser visto no Gráfico 1 extraído da coleção de dados *Web Of Science*, na sessão *Results Analysis* em *Citations Reports*, também nos anos 2000 nota-se uma acessão na soma de quantas vezes os artigos sobre voluntariado foram citados (Gráfico 2).

Para Musick e Wilson (2008) e Wilson (2012; 2000), o crescente interesse no voluntariado se deve a um sem número de razões, coletivas ou particulares, internacionais ou nacionais, culturais e, até mesmo, religiosas, mas a principal razão se deve ao fato de o voluntariado ter recebido uma análise mais minuciosa, impulsionada, em grande parte, pelo interesse público em estimular e encorajar o voluntariado no desenvolvimento das sociedades.

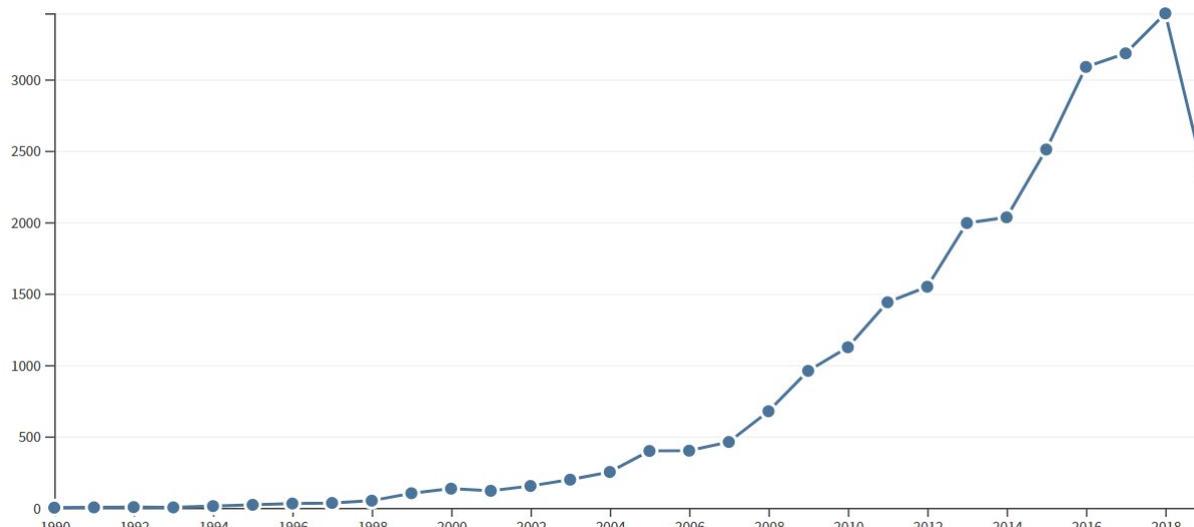
1 Web of Science é um site que oferece acesso a diversos bancos de dados. Os bancos acessados são baseados nos índices da principal coleção do Web of Science: Science Citation Index Expanded (SCI-Expanded); Social Sciences Citation Index (SSCI); Arts & Humanities Citation Index (A&HCI); Emerging Sources Citation Index (ESCI). Maiores detalhes podem ser consultados no documento suplementar deste artigo.

Gráfico 1. Publicações por ano desde 1995



Fonte: Web of Science extraído em *Results Analysis, Publication Years*. Termos de busca “volunteering” and “volunteer”. Resultados para uma pesquisa inicial e exploratória sobre o objeto de estudo, sem demarcações de área de interesse de pesquisa ou mesmo de tipo de documento. Diante dessa primeira pesquisa exploratória observou-se o resultado de 1.678 publicações da *Web of Science Core Collection*. Critérios de busca utilizados: **TOPIC:** («Volunteering”) AND **TOPIC:** (“Volunteer”); **Timespan:** All years. **Indexes:** SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI, CPCI-S, CPCI-SSH, BKCI-S, BKCI-SSH, ESCI, CCR-EXPANDED, IC.

Gráfico 2. Soma de quantas vezes os artigos sobre voluntariado foram citados por ano desde 1990



Fonte: Web of Science extraído em *Citations Report, Sum of Times Cited per Year*. Termos de busca “volunteering” and “volunteer”. Resultados para uma pesquisa inicial e exploratória sobre o objeto de estudo, sem demarcações de área de interesse de pesquisa ou mesmo tipo de documento. Diante dessa primeira pesquisa exploratória observou-se o resultado de 1.678 publicações da *Web of Science Core Collection*. Critérios de busca utilizados: **TOPIC:** («Volunteering”) AND **TOPIC:** (“Volunteer”); **Timespan:** All years. **Indexes:** SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI, CPCI-S, CPCI-SSH, BKCI-S, BKCI-SSH, ESCI, CCR-EXPANDED, IC.

Tais autores, ao revisitarem várias publicações internacionais e de impacto sobre o tema, estabeleceram algumas tendências nas teorias, antecedentes e causas do voluntariado. Destacam-se: a) disposições subjetivas (como personalidade, motivação, valores, normas, crenças e atitudes); b) recursos individuais (como recursos socioeconômicos, tempo, saúde, renda, gênero, raça; status de imigração, educação e trabalho); c) contexto social do voluntariado, como a perspectiva ou curso inicial de vida (origem da família, escolaridade e atividades extracurriculares), perspectiva ou curso médio de vida (emprego estável, casamento e paternidade), perspectiva ou final de vida (aposentadoria, exercícios físicos, relação positiva do voluntariado no envelhecimento) ou recursos sociais (redes sociais, escolas, congregações, vizinhança, cidades, estados e regiões, países, diversidade transnacionais; d) a organização do trabalho voluntário (tarefas e funções dos voluntários); e) as consequências do voluntariado (cidadania, comportamento pró-social, ocupação, renda e saúde).

O voluntariado também tem sido relacionado ao bemestar e satisfação das gerações mais velhas. A temática vem ganhando notoriedade nos estudos de gerontologia, abarcando a dinâmica do voluntariado ao longo da vida, padrões de atividades, condições psicossociais que afetam a saúde e merecem atenção, estendendo os estudos aos efeitos do voluntariado em idosos. Além disso, existe também uma atenção à gestão de voluntários, especialmente o recrutamento e a retenção de voluntários mais velhos (MORROW-HOWELL, 2010).

Wilson (2012) ressalta que a popularidade ou aceitação do voluntariado vem aumentando com a modernização devido ao aumento do número de pessoas idosas e também de pessoas que vivem fora da estrutura familiar, que dependem menos de formas tradicionais de apoio social (WABURTON e WINTERTON, 2010). Nas cidades estadunidenses, por exemplo, ele observou uma tendência ascendente para se voluntariar entre 1974 e 2005. A modernização também influencia quem faz, o tipo e o papel do voluntariado, trazendo consigo novas formas de voluntariado.

Em sociedades industriais avançadas, como os Estados Unidos, novas formas de voluntariado, de curta duração e pouco compromisso, são as preferidas, como o abrigo de animais, que possibilita maior flexibilidade nos horários de trabalho. Em outras sociedades, como o Irã, o governo incentiva as mulheres a contribuírem como voluntárias da saúde. As mulheres são desencorajadas na cultura islâmica a ingressarem na força de trabalho pago, por outro lado, existe uma abertura a participarem fora de casa, quando os maridos aprovam, em programas de prestação de serviços voluntários, o que pode ser visto como uma fonte de status na comunidade (HOODFAR, 2010).

Vale ressaltar que o uso do conceito voluntariado corresponde a uma evolução das pesquisas sobre o tema, por abarcar outros termos, como: ação individual ou coletiva, participação voluntária, atuação voluntária informal ou vinculada a instituições, doações, entre outros não previstos pela concepção de trabalho ou serviço voluntário. Assim, o conceito de voluntariado demonstra algumas particularidades em relação aos termos de trabalho voluntário e serviço voluntário, justamente por mostrar as contradições do fenômeno e as características particulares em um dado momento histórico. Desse modo, o termo sintetiza um conceito mais complexo que avança teoricamente na discussão sobre o fenômeno. O voluntariado é uma importante manifestação da utilidade humana, caracterizando-se como o tempo em que as pessoas oferecem, entre outros serviços, a companhia àquele que é solitário, tutoria para analfabetos, aconselhamento aos que precisam, cuidados de saúde aos doentes, sendo necessário fazê-lo de forma regular, contínua e voluntária. Sua importância reside no fato de que “todos os anos, milhões de pessoas dedicam quantidades substanciais de seu tempo e energia para ajudar os outros” (CLARY e outros 1998, p. 1516).

Snyder e Omoto (2008), em uma revisão sobre o tema voluntariado, definiram o termo como uma atividade de ajuda, livremente escolhida e deliberada, que se estende ao longo do tempo e que, muitas vezes, é realizada por meio de organizações e em nome de causas receptivas ou de indivíduos. Para os autores, o papel ativo do indivíduo na escolha do tipo de voluntariado e no curso de sua ação voluntária são temas recorrentes, utilizados por vários estudiosos na caracterização e definição do voluntariado.

De modo similar, a tomada de decisões, a influência e as motivações pessoais também aparecem nas conceituações sobre o tema. Essa definição de voluntariado, adotada por Snyder e Omoto (2008), exclui os casos em que a relação entre ajudante e destinatário se estabelece por meio da prestação de assistência, como cuidado e apoio a um cônjuge doente ou ao envelhecimento dos pais. Segundo os autores, tais relacionamentos envolvem uma história de ajuda e reciprocidade, pois são relacionamentos que trazem o sentido de obrigação que flui de ligações familiares, não podendo ser verdadeiramente voluntárias, caracterizando-se como comportamento de ajuda e cuidado.

Haski-Leventhal e Bargal (2008) reconhecem que, nas últimas duas décadas, o conhecimento sobre o voluntariado foi expandido, no entanto uma compreensão mais completa sobre a socialização organizacional dos voluntários esteve em falta, de modo que o processo através do qual um voluntário aprende o trabalho, internaliza valores e objetivos organizacionais, tornando-se um voluntário eficaz e envolvido, são aspectos deficientes na maioria dos trabalhos empíricos sobre o tema. Assim, os autores realizaram uma pesquisa de cunho etnográfico com voluntários israelitas que trabalhavam com jovens em situação de risco e sofrimento, mais especificamente com crianças em situações de rua.

Como conclusão do estudo, os autores indicaram cinco diferentes fases na socialização dos voluntários, são elas: nomeação, recém-chegada, envolvimento emocional, voluntariado estabelecido e retirada, isto é, “aposentadoria” do voluntário. O modelo também explica e descreve outras quatro fases do processo (entrada, acomodação, afiliação e saída), bem como as experiências e emoções envolvidas em cada fase. Como experiências e emoções envolvidas têm-se: atividade, percepções, esgotamento, relacionamentos, análise do custo-benefício.

Rodrigues et al (2014), em um estudo bibliométrico da produção científica sobre o voluntariado no *Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, periódico que foi criado em 1990 por Helmut Anheier e Martin Knapp e, atualmente, é a revista oficial da Sociedade Internacional para Pesquisa do Terceiro Setor (ISTR), identificaram as seguintes palavras-chaves mais relevantes na busca pela produção científica da temática: *civil society; nongovernmental organizations; nonprofit organizations; volunteering; united States; united kingdom e third sector*. Em relação às instituições de ensino superior que apresentaram maior representatividade nas publicações, são elas: *Radboud University Nijmegen, Indiana University, University of Southampton, London School of Economics, University of Ulster, University of Kansas, Vrije Universiteit e Chapman University*. No que tange aos autores que mais publicaram artigos voltados à temática no período de 1997 a 2012, evidencia-se a contribuição de: Helmut K. Anheier, Ebenezer Obadare, Dennis R. Young, Arthur W. Blaser, William N. Holden e Sylvia I. Bergh, entre outros.

Para Mueller (1975), os voluntários podem ser “pagos” por seu trabalho sob quatro formas. A primeira se refere à unidade familiar e a segunda, ao consumo do bem coletivo. Assim, o voluntário gozaria de um “incentivo seletivo”, que é a terceira forma de pagamento, como um contrato social, e, por último, teria o capital humano da família melhorado. Essa última forma de motivação é denominada como servidão altruísta.

Nota-se que o voluntariado é uma prática ou modo de ação que perpassa diversos campos. Podem-se citar, por exemplo, o voluntariado em hospitais, o voluntariado turístico, o voluntariado em megaeventos e à docência voluntária. Existem diversos tipos de voluntariado, os quais são expressos nas relações estabelecidas cotidianamente, na relação entre indivíduo e sociedade, na interação e vivência humana. Os diversos tipos de voluntariado também se relacionam às práticas operacionalizadas pelas organizações do terceiro setor com intervenção social. Consequentemente, a temática do voluntariado se torna um assunto transversal a diferentes áreas do conhecimento.

No campo da administração, por exemplo, a pertinência da temática pode ser vista na variedade de termos utilizados por uma organização para determinar sua decisão de engajamento com assuntos sociais. Destacam-se, entre eles, o uso dos termos responsabilidade social empresarial, voluntariado corporativo, filantropia corporativa, cidadania corporativa e estratégias de não mercado de uma empresa.

Após esse panorama geral da temática do voluntariado, apresenta-se o método que norteou a consecução desta pesquisa.

3 Metodologia

Na pesquisa bibliográfica buscou-se uma abordagem abrangente para a cobertura de artigos científicos cujo foco fosse o voluntariado. Incluíram-se artigos nos quais o voluntariado fosse discutido cientificamente a partir de várias perspectivas, que incorporassem aspectos psicossociais, socioeconômicos, motivacionais, identitários e de socialização, e até mesmo os efeitos do voluntariado no bem-estar de idosos, de jovens estudantes buscando colocação no mercado de trabalho, doações e filantropia.

A revisão de literatura foi feita em duas etapas, uma na coleção de dados *Web of Science*, e outra no Portal de Periódicos da Capes. Na primeira fase, denominada como preliminar, utilizou-se a coleção de dados *Web of Science* com a intenção de identificar elementos-chave. Tais elementos teriam a função de agrupar, durante o processo de pesquisa, publicações sobre a temática voluntariado que fossem relevantes para a área de administração. Após a seleção dos termos de pesquisa *volunteering* e *volunteer*, efetuou-se buscas na *Web of Science* utilizando ambos os termos entre aspas para pesquisar a expressão exata. Vale ressaltar que, no processo de seleção dos termos, *são feitas inúmeras tentativas para selecionar o termo de pesquisa que mais se adequa ao propósito do artigo. Assim, as primeiras tentativas envolvem a combinação de termos entre aspas e sem aspas, assim como outras nomenclaturas, como volunteer work, volunteer service, volunteer action, que não obtiveram sucesso.* Com o intuito de refinar os resultados de pesquisa, optou-se por artigos científicos do período de 2000 a 2019. Entende-se que os anos 2000 representam uma ascensão do interesse científico pelo tema, conforme demonstrado no referencial teórico desta pesquisa. Como resultado, obteve-se 1.417 artigos, publicados principalmente nos periódicos *Non-profit and Voluntary Sector Quarterly* (classificado pela Association of Business School como ABS3), com 92 artigos, e *Voluntas* (classificado pela Association of Business School como ABS2) com 63 artigos. A etapa de busca de pesquisas nacionais foi feita a partir do Portal de Periódicos da Capes. Na aba de buscas avançadas, utilizaram-se os termos “voluntariado” e “voluntário” (entre aspas), delimitando-se o período de 2000 a 2019. Após um primeiro resultado com todo tipo de material, optou-se por restringir a busca para artigos e periódicos revisados por pares, o que resultou um total de 379 publicações. Utilizando-se mais um critério de refinamento de buscas avançadas, escolheram-se indexadores de pesquisas nacionais (selecionando a aba Brasil) para observar a produção nacional sobre o tema voluntariado. Como resultados, teve-se 43 resultados de pesquisa, dos quais se destacam os seguintes periódicos classificados pela Capes em administração com A2: *Organizações & Sociedade*, com 4 artigos; *Saúde e Sociedade*, com 3 artigos; *RAUSP, Revista de Administração (São Paulo)*, com 2 artigos; *Revista de Administração Contemporânea*, com 2 artigos; *Cadernos de Saúde Pública*, com 2 artigos; *Revista de Saúde Pública*, com 2 artigos; *Cadernos EBAPE.BR*, com 1 artigo.

No total, foram analisados 1460 artigos, sendo 1.417 artigos em periódicos internacionais e 43 artigos em periódicos nacionais.

4 Análise dos Resultados

Procedeu-se com a leitura dos resumos dos artigos encontrados e, por meio de um processo de análise indutivo, houve a categorização do material. Nesse processo de leitura e categorização, observaram-se também as palavras-chave dos artigos, o método utilizado na pesquisa e a perspectiva analítica sobre o voluntariado trazida nos resultados. A teorização foi desenvolvida por um processo de indução, mas as observações das autoras deram sentido ao fenômeno pesquisado, de modo que tiveram a interpretação de que existiam cinco dimensões preponderantes nas publicações sobre voluntariado, sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1. Cinco pressupostos teóricos para a pesquisa e teoria em voluntariado nas ciências sociais

Cinco pressupostos teóricos para a pesquisa e teoria em voluntariado nas ciências sociais	
Abordagem funcional para a motivação ao voluntariado	São discutidos os motivos que levam os indivíduos a exercerem a ação voluntária, bem como a utilidade e os benefícios sociais que a ação voluntária pode ofertar para o desenvolvimento da sociedade e o indivíduo em si.
A abordagem gestonária do voluntariado	Reconhece o voluntariado como um recurso organizacional, refletindo na profissionalização da atuação e necessidade de gestão.
Abordagem mercadológica sobre o voluntariado	Composta pelas ações e programas sociais originados na esfera privada
Abordagem da representação do voluntariado	Preocupa-se em saber o significado dessa prática para quem exerce e sua implicação para quem recebe.
Abordagem do “novo voluntariado”.	Estabelece a necessidade da crítica à ideologia dominante que tem permeado a prática voluntária.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Utilizando a ferramenta de filtro da planilha em Excel, cada artigo recebeu, ao menos, uma categorização sobre o modo como o voluntariado foi abordado. As abordagens aqui encontradas não são excludentes, podendo ser trabalhadas em um artigo simultaneamente. Assim, as abordagens representam complementaridade, reforçando perspectivas nas quais o voluntariado pode ser estudado.

A literatura existente sobre o voluntariado é vasta, todavia ela não se encontra bem delimitada em períodos regulares de produção do conhecimento como tantos outros temas nas ciências sociais. Ao que se percebe, os estudiosos do tema delimitaram a primeira das cinco abordagens que são propostas neste estudo, que é a abordagem funcional para a motivação ao voluntariado. Assim, como forma de caracterizar a produção do conhecimento sobre o voluntariado, propõe-se mais quatro abordagens, como pode ser observado no Quadro 1.

Observa-se, nas produções teóricas sobre o voluntariado, o direcionamento desses estudos a cinco abordagens complementares, que são descritas a seguir.

4.1 Abordagem funcional para a motivação ao voluntariado

Diversos autores já se debruçaram sobre a temática do voluntariado. O debate tradicional envolve tecer relações entre motivação e disponibilidade ao trabalho voluntário, pois se preocupa com o engajamento das pessoas nessa prática. As motivações, geralmente, são descritas por motivo ou razão que direcionam o comportamento dos voluntários. Tal vertente teórica é dominada por autores que defendem a existência de razões altruístas e egoístas para esse tipo de trabalho (MASCARENHAS, ZAMBALDI e VARELA, 2013). Nesse tópico foram agrupados os trabalhos que versam sobre a questão da motivação no voluntariado. Como resultado da busca efetuada na coleção de dados *Web of Science* pode-se citar Grönlund et al (2011), Mencken e Fitz (2013), Ling e Chui (2016), entre outros.

Confirmando a tese de que o voluntariado seria decorrente de motivos altruístas e egoístas, Velulo-de-Oliveira, Pallister e Foxall (2015) reforçam em seus achados essa vertente. Tal estudo analisou o comportamento de jovens voluntários e as razões pelas quais os sujeitos se disponibilizam a esse tipo de serviço. Eles identificaram razões altruístas, empatias e crenças, além do compromisso com a ação voluntária por um período de tempo prolongado. Os autores ainda estabelecem uma crítica à suposição de que o comportamento do voluntário seja sempre intencional e planejado, a qual está relacionada à teoria do comportamento planejado de Ajzen (1995, 1991, 2005), que sugere que as crenças, as atitudes moldadas, normas de controle e percepções de um indivíduo são antecedentes à intenção comportamental e social. Isso indica que a atitude de se voluntariar é uma predisposição para responder a algum imperativo, de forma positiva, neutra ou negativa, e o que interessa é maximizar os resultados favoráveis e minimizar os resultados não favoráveis.

Portanto, uma das funções motivacionais do voluntariado seria promover novas experiências de aprendizagem e, assim, obter uma melhor compreensão do mundo, da sociedade em geral. Dessa forma, autores como Ryan, Kaplan e Grese (2001) e Walter (2005) reconhecem que as pessoas executam o serviço voluntário no intuito de receber benefícios de autodesenvolvimento e conhecimento.

Certamente, as abordagens funcionais das motivações voluntárias contribuíram muito para a agenda de pesquisa sobre o tema voluntariado. Como exemplo pode-se citar o trabalho de Clary et al. (1998), que colaboraram significativamente para o desenvolvimento do tema nas ciências sociais, revelando que, entre as funções do voluntariado, estão: a expressão de valor da atividade para os voluntários, a aprendizagem decorrente das funções exercidas, os benefícios na carreira profissional, a proteção do ego, o aumento do ego, e melhoria nas relações sociais. Esse trabalho analisou, também, como os voluntários experimentam e associam o voluntariado na construção de suas identidades pessoais.

Mary Ho e Stephanie O'Donohoe (2014), por exemplo, estudaram as motivações para a realização do voluntariado ligado à construção da identidade de jovens. Como resultados, as autoras identificaram cinco estereótipos que contribuem para a construção das identidades, são eles: o mais velho na organização filantrópica, o doce solteirão,

o ambientalista protestante, o voluntário comum e os não voluntários. Todos esses estereótipos, com exceção do voluntário comum, tiveram implicações positivas no que tange a proteger e melhorar a autoestima dos jovens. As autoras sugerem, também, que estereótipos negativos afetam a decisão dos jovens em participar como voluntários, afetando negativamente suas experiências.

Segundo Lynette Unger (1991), o voluntariado foi, por muitas vezes, explicado como “fazer boas obras”, e tal explicação tem uma significação ancorada na tradição judaico-cristã. Existem, inclusive, vários estudos sobre o voluntariado que citam razões altruístas como motivação primária para se voluntariar, e suas definições variam de acordo com o objeto de estudo. Assim, as pessoas podem se voluntariar para ajudar pessoas, beneficiar crianças, trabalhar por uma causa, demonstrar patriotismo, prestar serviço à comunidade, voluntariar-se em um hospital, doar sangue. Todos esses motivos indicaram existir razões humanitárias ou altruísticas para a motivação ao voluntariado. Entretanto, ainda segundo Unger (1991), a pesquisa em psicologia social e economia geral observam uma minimização do altruísmo em meio à prática do voluntariado no contexto socioeconômico do neoliberalismo.

Conforme Carpenter e Myers (2010), ao longo dos últimos vinte anos, o papel do voluntariado mostrou-se relevante à prestação da caridade, ao acesso aos bens e serviços, além de motivar um leque de abordagens teóricas que versam sobre o comportamento pró-social. Diversas são as explicações do motivo de as pessoas ofertarem seu trabalho de forma aparentemente gratuita, entretanto algumas abordagens alternativas tendem a considerar o voluntariado como um bem de consumo, como uma possibilidade de investimento em capital humano, como um meio de ganhar recompensas extrínsecas, bem como a manifestação de valores e atributos, como extroversão, altruísmo e desejo, entre outros.

As pesquisas tradicionais em voluntariado destacam diversos motivos e razões para a adesão dos voluntários. A premissa é que os motivos são constitutivos da ação, sendo um discurso que atribui significado e ajuda a moldar o comportamento (WILSON, 2000). Destarte, com tantos aspectos levantados, a temática tornou-se complexa e encontra-se dividida em oito categorias conceituais levantadas por Fischer e Schaffer (1993). Esses motivos foram sintetizados por Mascarenhas, Zambaldi e Varela (2013) e encontram-se no Quadro 2.

Quadro 2. Síntese dos motivos alegados para a atuação voluntária.

Síntese dos motivos alegados para a atuação voluntária	
Categoria	Pesquisa e teoria
Motivações altruístas	Pesquisas apontam para o “ajudar”, ou “fazer o bem” como a razão mais alegada para o voluntariado.
Motivações ideológicas	Voluntários alegam causas específicas ou ideologias para o engajamento em atos voluntários.
Motivações egoístas	As pessoas envolvem-se em atos voluntários para satisfazer necessidades do ego, como, por exemplo, a aprovação social.
Motivações materiais	Incluem benefícios para a própria pessoa ou família. Segundo muitos teóricos, as pessoas são voluntárias prevendo benefícios materiais futuros.
Motivações de status	O desejo de adquirir conhecimento profissional, contatos e reconhecimento é mais acentuado em pessoas em idade de trabalho e em estudantes.
Motivações sociais	Encontrar pessoas e fazer amizades são motivos alegados por muitos voluntários.
Motivações de lazer	O voluntariado é uma forma de lazer para muitas pessoas. Muitos voluntários respondem que se engajam nestas atividades por terem “tempo livre”.
Motivações de crescimento pessoal	O aprendizado, o crescimento pessoal e o desenvolvimento espiritual são motivos importantes para o voluntariado.

Fonte: Mascarenhas, Zambaldi e Varela (2013).

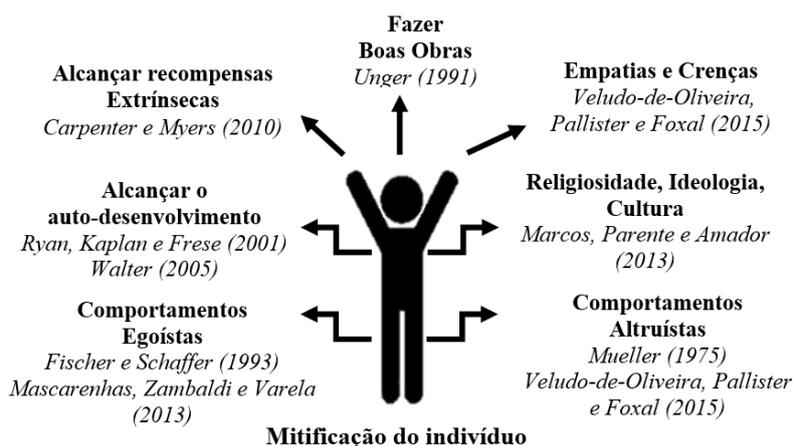
Handy e outros (2010), por sua vez, realizaram um estudo com o intuito de averiguar, em uma população de estudantes de graduação, qual a motivação para o voluntariado. Os autores concluíram que, na população estudada, o voluntariado seria motivado por perspectivas de carreira, emprego e construção de currículos. Os alunos se voluntariam por razões utilitaristas, e, embora apresentem menos tempo de trabalho voluntário, eles são mais propensos a se voluntariar.

Para Stukas e outros (2016), a abordagem funcional das motivações para o voluntariado propõe que a satisfação do voluntário e as intenções de continuar se voluntariando são influenciadas pelo jogo entre motivações importantes e motivações disponíveis para serem satisfeitas no ambiente de voluntariado. Logo, os voluntários são mais felizes e assim pretendem continuar à medida que eles são capazes de satisfazer seus objetivos na atividade selecionada ou atribuída. Dessa forma, para a abordagem funcional, qualquer motivo importante, quando preenchido, pode levar um aumento da satisfação ou intenções futuras dos voluntários. Outros estudos, porém, reforçam a necessidade de reconhecer o voluntariado como um recurso organizacional. Essa abordagem foi descrita no próximo tópico.

Ante a concepção ingênua e romantizada do voluntariado, a importância da abordagem funcional da motivação para a teoria e pesquisa em voluntariado é perceptível ao apontar não só as motivações altruístas elencadas como fonte propulsora do serviço voluntário, como também motivações de cunho ideológico, egoístas, materiais, status, sociais, lazer, crescimento pessoal, entre outros.

Ao analisar-se a perspectiva teórica da abordagem motivacional para a adesão ao voluntariado, percebe-se como, muitas vezes, apresenta um debate sobre altruísmo e egoísmo que mitificam o sujeito prestador de tal trabalho, atribuindo-lhe características de maneira exaustiva, ou que o denigrem, ou que o transformam em um herói da sociedade. A Figura 1 ilustra algumas razões para a adesão ao voluntariado.

Figura 1. Voluntariado segundo a abordagem funcional para a motivação.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Assim, acredita-se que há uma tradição na abordagem funcional da motivação em justificar a motivação para o voluntariado em comportamento altruísta e/ou egoísta. Dessa forma, o fazer boas obras teria tanto comportamentos influenciados pelos fatores religiosos, ideológicos e culturais, incluindo-se crenças e empatias, como também o objetivo de autodesenvolvimento e recompensas extrínsecas.

4.2 Abordagem gestonária sobre voluntariado

Nessa abordagem foram agrupados os estudos que reconheceram o voluntariado como um recurso organizacional que deve ser gerido. Algumas pesquisas fazem referência à atuação de voluntários no terceiro setor e, muito embora reconheçam-no como uma ação espontânea, apostam na intenção de torná-la uma ação planejada e capacitada. Dessa forma, foram surgindo os primeiros manuais do trabalho voluntário, que buscavam organizar e direcionar tal prática. Na busca de dados efetuada na coleção de dados *Web of Science* pode-se citar o trabalho de Pick, Holmes e Brueckner (2011), entre outros.

Uma busca rápida pela internet com os termos “*volunteer management*”, “*managing volunteers*” ou “*volunteers handbook*” permite acessar facilmente as melhores práticas em gestão de voluntários: divisão e descrição do trabalho, manuais de treinamento, fluxogramas e códigos de conduta para o voluntariado. Enfim, várias informações para desenvolver o programa de voluntariado, gerir riscos, encontrar e selecionar voluntários, além do apoio, supervisão e retenção por meio de motivação, liderança e reconhecimento. Genericamente, são guias de boas práticas para envolver os voluntários e aumentar sua atuação na instituição, oferecendo-lhes desenvolvimento profissional em troca de tarefas organizacionais. São exemplos desses sites: *idealist.org*; *501commons.org*; *knowhownonprofit.org*; *centerfornonprofitexcellence.org*, entre outros. São exemplos desses manuais: *Volunteering compact code of good practice*; *Managing Volunteers a good practice guide*; *Good practice guide to involving volunteers*; *Volunteer management practices and retention of volunteers*.

Um bom arquétipo sobre as boas práticas de gestão em voluntariado é o manual *Best practices in volunteer management: an action planning guide for small and rural nonprofit organizations*, que elencou dez melhores práticas na gestão do voluntariado, são elas: 1) valorização do papel dos voluntários; 2) definição de regras e expectativas; 3) desenvolvimento de competências de gestão de voluntários; 4) reduzir o risco do cliente e do grupo; 5) criar atribuições claras; 6) alcance além do círculo; 7) orientação e treinamento de voluntários; 8) fornecer supervisão; 9) fazer os voluntários sentirem que pertencem e 10) reconhecer as contribuições de voluntários.

Em termos gerais, segundo o canal *Volunteer Canada*, “a gestão voluntária é a seleção, supervisão e engajamento de voluntários, mas muito mais que isso. A gestão voluntária abre uma organização para a comunidade e permite aos cidadãos se envolverem” (VOLUNTEER CA, 2016, tradução nossa), dessa forma, os gerentes do voluntariado

asseguram o bem-estar e a felicidade dos voluntários de uma organização mantendo o programa eficaz e envolvente. Dependendo da estrutura da organização, o gestor do voluntariado pode ser um profissional em tempo integral pago ou um voluntário. Algumas organizações podem integrar seus sistemas de gestão de recursos humanos de forma a incluir todos que trabalham em nome da organização, remunerados ou voluntários.

Essa vertente dos estudos em voluntariado passou a ter maior notoriedade em 2001, com a promulgação do Ano Internacional dos Voluntários. Assim, os profissionais de gestão de voluntários de todo o mundo reuniram-se em Toronto, no Canadá, para a Conferência Internacional sobre a Administração do Voluntariado. Os participantes se envolveram com o intuito de desenvolver a Declaração Universal sobre a profissão de Liderança e Gestão de Voluntários. O documento encorajava os gestores a utilizarem-no para aumentar a consciência do papel desempenhado pelos gestores de recursos voluntários. Com a criação dessa associação, lançava-se o lema de “um mundo em que a vida dos indivíduos e das comunidades são melhoradas pelos impactos positivos das ações voluntárias” (VOLUNTEER CA, 2016, tradução do autor).

A Declaração Universal do Voluntariado, adotada pela Associação Internacional de Esforços Voluntários (IAVE), afirma que “o voluntariado é um elemento fundamental na construção da sociedade civil, ele traz à vida as mais nobres aspirações da humana – a busca da paz, da liberdade, da oportunidade, segurança e justiça para todas as pessoas” (IAVE, 2016, tradução nossa), tornando-se um elemento essencial de todas as sociedades.

Segundo o *Volunteer Canada* (2016), a administração de voluntários promove a mudança, resolve problemas e atende a necessidades humanas por meio da mobilização e gestão de voluntários, buscando o maior impacto possível. Dessa forma, a administração de voluntários aspira a: a) agir de acordo com elevados padrões profissionais; b) construir compromisso com uma visão e uma missão compartilhada; c) desenvolver e combinar talentos voluntários, motivações, disponibilidade de tempo e contribuições diferentes com oportunidades satisfatórias; d) orientar voluntários para o sucesso nas ações que são significativas para o indivíduo e para a causa que servem e e) ajudar a desenvolver e melhorar uma estrutura de organização para o voluntariado.

Atualmente, no Brasil, uma organização de notável reconhecimento quando o assunto é voluntariado é o Hospital Israelita Albert Einstein, que conta com uma equipe de mais de 500 pessoas fazendo trabalho voluntário, entre eles mulheres e homens de diferentes idades, classes sociais, religiões e formação profissional. A organização conta com um Departamento de Voluntários, certificado pela ISO 9001, que foi implantado em 2002 por meio dos esforços da presidente em exercício e dos voluntários que ajudaram a implantar várias etapas do modelo de gestão (ALBERT EINSTEIN, 2016).

De modo similar, o voluntariado do hospital do Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAAC) também é certificado pela ISO 9001, tendo em torno de 460 voluntários, além de ser um exemplo de gestão ao serviço voluntário e administração para que a estrutura organizacional continue funcionando e atendendo.

A Figura 2 é um esquema ilustrativo sobre a abordagem gestonária do voluntariado, que apresenta duas contradições: quanto maior a profissionalização no voluntariado, maior será a eficiência e a eficácia de suas ações, alcançando metas e objetivos, o que irá demandar maior dedicação, planejamento e duração das atividades, por outro lado, quanto maior a racionalização, menos a ação voluntária será espontânea, flexível e autônoma.

Figura 2. Voluntariado segundo a abordagem gestonária.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Frente aos desafios de uma organização inserida em um sistema neoliberal (Figura 5), em que a permanência, o crescimento, a inovação e o sucesso estão atrelados a uma boa gestão, observa-se a tentativa das ONGs em se adequarem aos imperativos da gestão das organizações em processo de produção do capital. Essa profissionalização do voluntariado leva as ONGs se adaptarem aos indispensáveis termos de eficiência e eficácia, culminando em um

isomorfismo tanto normativo quanto mimético. O primeiro, pois se baseia na disseminação dos manuais de gestão, na profissionalização da atividade por meio da especialização da administração do voluntariado, na definição de métodos de trabalho, na seleção e recrutamento dos recursos voluntários. O segundo ocorre quando essas organizações passam a se modelar conforme as outras de melhor posicionamento na sociedade neoliberal.

Assim, a excessiva profissionalização do voluntariado objetifica a substancialidade da atuação voluntária, que passa a ser gerida, capacitada, organizada, reificada, engessada, o que promove a banalização da prática, a perda de autonomia e do seu caráter social. Percebeu-se que, ao ser gerido, o voluntariado poderia trazer benefícios mercadológicos para as organizações. Desse modo, a seguir, descreve-se sobre a abordagem mercadológica.

4.3 Abordagem mercadológica sobre o voluntariado

Nessa abordagem foram reunidos os trabalhos que se referem à atuação de voluntários no setor privado, como o voluntariado empresarial, ou voluntariado corporativo. Esse estilo de voluntariado é caracterizado pelo trabalho não remunerado e envolve a participação dos funcionários da empresa. Observa-se, pois, nesta abordagem, uma crescente profissionalização do voluntariado nas organizações. Trata-se de um investimento social privado, realizado por meio das fundações corporativas e trabalhadores voluntários (FISCHER e FALCONER, 2001; GARAY, 2001; BORGES, MIRANDA e VALADÃO JUNIOR, 2007; MASCARENHAS, ZAMBALDI e VARELA, 2013). Na busca efetuada na coleção de dados *Web of Science*, pode-se citar Pajo e Lee (2011) e Manetti (2015).

Mascarenhas, Zambaldi e Varela (2013, p. 239) realizaram um estudo sobre os programas de voluntariado empresarial em uma filial de um banco americano no Brasil e constataram que o programa corporativo de responsabilidade social era viabilizado pelo voluntariado, e possuía cerca de 6% dos funcionários da empresa engajados regularmente em atividades voluntárias junto às organizações parceiras. O programa foi incentivado pelas demandas internas e externas, que exigiam a participação da empresa nas demandas da sociedade. A empresa busca incentivar uma “cultura de voluntariado” pelo estímulo à atuação dos voluntários. A conclusão dos autores é que tanto os empresários quanto as empresas e a sociedade ganham, “caracterizando o voluntariado empresarial como um jogo de ganha-ganha”.

As empresas, como entes centrais da economia, são pressionadas a assumirem determinadas responsabilidades sociais. Dessa forma, antecipam suas atividades sociais, buscando construir uma imagem de uma empresa benfeitora, apropriando-se da sensibilidade e da força de trabalho humano para a atuação da pessoa jurídica em questão. A empresa passa a se responsabilizar socialmente, mas almeja o benefício e o impacto desse trabalho em sua rentabilidade, com vistas a satisfazer suas necessidades de acumulação do capital.

É inegável a importância das ações e programas sociais originados na esfera privada. No contexto empresarial brasileiro, destaca-se uma forte tendência em firmar um compromisso entre empresa e sociedade a partir do surgimento do conceito de “cidadania empresarial” nos anos 1990. Nessa época havia, sobretudo, um pensamento de que o Estado, sozinho, não seria capaz de cumprir com todas as obrigações sociais (MASCARENHAS, ZAMBALDI e VARELA, 2013), todavia o termo “cidadania empresarial” pode indicar algumas armadilhas ideológicas desse movimento, uma vez que essa “cidadania” visa não só a contribuir com os programas sociais e o desenvolvimento cultural e artístico do país, mas também um comprometimento com os interesses organizacionais de mercado, como o reposicionamento da empresa diante do consumidor.

Discorrem Prouteau e Wolff (2008, p. 315) que “o trabalho voluntário é um recurso importante para as organizações sem fins lucrativos”. Ademais, sua importância econômica tem atraído os olhares dos economistas, prioritariamente por dois fatores: o primeiro está no interesse em se estudar as doações financeiras e o segundo está na inexistência do dinheiro do salário. Prouteau e Wolff (2008) também citam o Projeto do Terceiro Setor *Johns Hopkins Comparative* que é, atualmente, o maior esforço sistemático para analisar a estrutura, o escopo e o financiamento do setor privado sem fins lucrativos em vários países do mundo. Nas informações sobre o voluntariado em 24 países, é possível perceber que o valor financeiro desse recurso não remunerado representa, em média, uma contribuição duas vezes maior que a quantidade de dinheiro doada (CNP, 2016).

Fisher e Falconer (2001), por sua vez, reafirmam que o voluntariado empresarial traz bons resultados para as empresas que assumem tais iniciativas, assim como para as organizações da sociedade civil com as quais estabelecem alguma aliança. Portanto, seria uma das razões pelas quais as empresas voltadas para o mercado, com a finalidade de produzir e comercializar gerando lucros, investiriam em projetos sociais para desenvolverem programas de voluntariado. A Figura 3 apresenta um esquema sobre o pensamento da abordagem mercadológica do voluntariado.

O esquema da Figura 3 retrata o voluntariado imerso na lógica econômica do mercado e a conotação mercadológica que a atuação do voluntário ganhou. Observa-se a cooptação do interesse social transformado em interesse empresarial. O trabalhador voluntário passa a ser um recurso que a organização deve gerir. Essa gestão serve: para reter os trabalhadores voluntários nas organizações e (re)posicionar estrategicamente a organização capitalista diante da comunidade com a imagem de uma empresa benfeitora que disponibiliza seus recursos humanos e financeiros por uma causa social. Esse interesse das organizações capitalistas em disponibilizar seus recursos humanos e financeiros em prol da comunidade é chamado em voluntariado empresarial, e pode aumentar expressivamente as receitas fiscais da empresa que adotar um projeto de “responsabilidade social” (SILVA, MIRANDA e DINIZ, 2012).

Figura 3. Esquema que representa a abordagem mercadológica do voluntariado.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

4.4 Abordagem da representação do voluntariado

Essa abordagem foi compreendida como a abordagem mais interpretativa sobre o fenômeno. É composta por pesquisas que buscaram compreender a percepção dos voluntários sobre o fenômeno. Assim, foram delimitados estudos que contemplam representações, explicações ou ideias que permeiam a atuação voluntária. Mais especificamente, essa abordagem encontra-se expressa na literatura com as seguintes preocupações: quais os significados dessa prática para aqueles que a exercem? Quais os sentidos atribuídos pelos voluntários? Qual o valor dessa prática social para quem pratica? Qual a essência do trabalho voluntário? O que é o trabalho voluntário para os voluntários?

Silva e Palassi (2009), em sua pesquisa sobre o sentido da participação dos colaboradores voluntários em projetos e ações sociais no estado do Espírito Santo, perceberam que os sentidos apontados na pesquisa referem-se à satisfação, omissão, oportunidade, frustração, espiritualidade e missão. Por outro lado, Marcos, Parente e Amador (2013) acreditam que a essência do voluntariado, enquanto atividade materialmente desinteressada, consiste em uma escolha, opção pessoal de dádiva, dedicação em tempo parcial, motivado por fatores de identificação com a causa da missão e da organização. Portanto, não se trata de um constrangimento, tampouco uma contrapartida laboral, mas uma recompensa identitária do domínio simbólico, distinguido da mão de obra assalariada.

Slazar, Leite-da-Silva e Fantinel (2015), por meio de uma abordagem interpretativista, investigaram a motivação para o voluntariado e as construções sociais envolvidas na realização desse trabalho, no qual o grupo se abdicou da recompensa material em favor de recompensas intangíveis. Para os autores, a construção social é o pressuposto básico para surgir a motivação para realizar algo, visto que se estabelece à medida que o indivíduo vai construindo sua obra.

Silva e Palassi (2009) acreditam que a participação sempre acompanhou as formas históricas e os modos de viver. Assim, enquanto instrumento de força e mudança social, tem grande relevância, pois é uma das principais necessidades humanas. Os autores, ao citarem Bodernave (1994), reforçam a ideia de que a participação seja essencial à vida humana, já que, segundo o autor, nenhum homem é uma ilha isolada e desde sempre vive em conjunto com seus iguais.

A abordagem da representação do voluntariado pode ser considerada como uma abordagem típica do fenômeno do voluntariado no Brasil, ou até mesmo representar um interesse particular de nossos pesquisadores e praticantes do voluntariado. Não foi possível observar, em nossas análises, a presença de tal abordagem nas publicações internacionais. Isso não significa que a abordagem da representação do voluntariado seja incipiente a ponto de não se sustentar como abordagem, mas sim seu caráter particular e essencial às pesquisas brasileiras sobre o fenômeno.

4.5 Abordagem do novo voluntariado

A abordagem do novo voluntariado insere-se no contexto estrutural do modo de produção capitalista que tornou o mercado o condutor de políticas. Alguns trabalhos que se enquadram nessa perspectiva denunciam apropriação do voluntariado feita pelo capital, como Bonfim (2010), Nascimento (2011), Maior e Teixeira (2015) e Silva, Miranda e Diniz (2012).

Corroborando essa abordagem, Bonfim (2010) traça em seu trabalho algumas determinações econômicas e ideopolíticas que culminaram na “cultura do voluntariado no Brasil”. Assim, ao citar Mota (2000, p. 4), a autora sugere que “no leito da crise brasileira dos anos 1980, vem sendo gestada uma cultura política da crise que recicla as bases da constituição da hegemonia do grande capital”, o que indica que existe uma tendência geral ao enfretamento da crise, no qual o traço dominante é a ideia de que a crise afeta igualmente toda a sociedade. Dessa forma, a saída requer, além de sacrifícios, ajuda mútua, criando um imaginário social que é terreno fértil para a expansão da atividade voluntária.

Nota-se, porém, ainda segundo a autora, que os sacrifícios que deveriam ser de todos, na prática, só são exigidos pela classe trabalhadora, visto que os argumentos e soluções da classe patronal envolvem: redução da jornada de trabalho associada à redução do salário; diminuição dos “encargos sociais” e seus direitos básicos, como

o 13º salário e seguro desemprego, entre outros; reprodução da força de trabalho; mão de obra terceirizada, o que elimina boa parte dos encargos sociais supracitados. Tais alternativas são utilizadas justamente para aumentar o número de postos de trabalho “em momentos de crise” e diminuir os direitos já conquistados.

A caridade, assistência ou filantropia, termos genericamente atrelados ao voluntariado, podem ser vistos como manifestações de cidadania e solidariedade geradas pela desordem mundial. Dessa forma, essa atividade organizada passou, nas últimas décadas, a se colocar ao lado do Estado e do mercado (MAIOR e TEIXEIRA, 2015).

Nascimento (2011, p. 1-2), por sua vez, fundamenta seu trabalho no “contexto dos ajustes estruturais do modo de produção capitalista”, que outorgou ao mercado, a partir dos anos de 1990, ser o “grande ordenador das políticas”, o que promoveu algumas reformas na organização do Estado. Tais reformas intensificaram a desobrigação do Estado quanto ao provimento de direitos e à crescente promoção de parcerias com o setor privado. A autora salienta que o voluntariado, atualmente, tem sido uma presença constante em megaeventos nacionais e internacionais, em especial os eventos esportivos, como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Ao longo do texto, ela demonstra como “o trabalho voluntário esportivo está caracterizado como representação da reestruturação produtiva do capital monopolista, visto que os megaeventos são os novos filões do lucro”.

Essa forma de voluntariado observada anteriormente é chamada de “voluntário olímpico” e, ilustrativamente, pode-se citar o trabalho voluntário planejado para os jogos de 2016. Segundo Maior e Teixeira (2015, p. 2), esse e outros voluntariados ligados aos megaeventos que aconteceram e acontecerão no Brasil operam na lógica do estado de exceção econômico permanente, visto que a razão que circunda o mercado tornou-se a razão do Estado. Assim, há uma profunda contradição entre a razão que liberta e a razão que oprime, no qual “impõe-se a adaptação do direito interno aos imperativos neoliberais do capital financeiro, por meio da diminuição das possibilidades de interferência popular, bem como da limitação dos direitos da população em geral”, com vistas a garantir a propriedade privada e a acumulação capitalista. Os autores, ao parafrasearem Gilberto Bercovici (2004), acreditam os princípios da prática do voluntariado destinado aos megaeventos foram suspensos e violados para que o capitalismo seja garantido.

Coerente com a linha de raciocínio exposta, a razão de mercado aplicada à razão do Estado promove a erosão da vida democrática ao mínimo, visto que o mercado acaba tomando as decisões políticas, independentemente da vontade popular, aproveitando-se de um momento de fragilidade de sindicatos, partidos políticos ou do próprio parlamento. Assim, para que o capitalismo seja garantido, as constituições democráticas e sociais são impedidas de sua concretização por terem seus princípios constantemente violados (BERCOVICI, 2004).

Silva, Miranda e Diniz (2012, p. 81), por sua vez, ao ponderarem sobre o trabalho voluntário docente, discorrerem sobre um termo referenciado pelos mesmos como os novos formatos da filantropia capitalista, por meio do trabalho voluntário. Tais reflexões colocam em pauta “novas modalidades de produção de mais-valia, por um histórico mecanismo de intensificação laboral: o aumento da jornada de trabalho”, “novas configurações do atual ciclo produtivo” que perpassam pela ideia de responsabilidade social empresarial. Para tanto, os autores colocam em relevo práticas pedagógicas desenvolvidas nas empresas com “responsabilidade social” e como essas práticas estão se consolidando em uma nova modalidade de trabalho docente. Para os autores, a análise da ação voluntária mostra-se paradoxal, contraditória e ambígua, pois, na contemporaneidade, apreende também os processos de intensificação laboral constituinte de um conjunto de mecanismos da administração capitalista, que incidem sobre as dimensões subjetivas do trabalhador com vistas à ampliação do capital. Nascimento (2011, p. 3) declara que é nesse contexto da lógica econômica de mercado que surge o “novo voluntariado”, que está “alienado pela ideologia e concorrendo para expandir os ganhos do capital, o que corrobora para a instrumentalização da ação voluntária”.

5 Conclusão

Em meio à pluralidade de usos e concepções sobre voluntariado, reconhece-se a necessidade de demarcar cientificamente como o voluntariado tem sido observado pelos pesquisadores. O caráter multifacetado e transversal a diversas áreas do conhecimento torna prescindível situar o voluntariado como um elemento de interesse científico, propondo perspectivas de estudo. Isso inclui elencar abordagens e interpretações sobre o voluntariado que contribuam com o progresso da temática como objeto de conhecimento científico.

Diante disso, perguntou-se: quais pressupostos teóricos podem ser apontados para a pesquisa e teoria em voluntariado nas ciências sociais aplicadas, especialmente a administração? O objetivo geral foi fornecer demarcações e abordagens que foram sustentadas na produção acadêmica sobre o tema. Por meio de uma abordagem qualitativa e exploratória, efetuou-se um levantamento bibliográfico com o objetivo específico de mapear e conhecer o que está sendo publicado sobre o voluntariado tanto na literatura nacional como internacional, no período de 2000 a 2019.

Observou-se nas produções acadêmicas o direcionamento desses estudos a cinco abordagens complementares, são elas: a) a abordagem funcional para a motivação ao voluntariado, na qual são discutidos os motivos que levam os indivíduos a exercerem a ação voluntária, bem como a utilidade e os benefícios sociais que a ação voluntária pode ofertar para o desenvolvimento da comunidade, da sociedade e o indivíduo em si; b) a abordagem gestonária sobre voluntariado, que reconhece o voluntariado como um recurso organizacional, refletindo na profissionalização da atuação e necessidade de gestão; c) a abordagem mercadológica sobre voluntariado, composta pelas ações e programas

sociais originados na esfera privada; d) a abordagem da representação do voluntariado, preocupando-se em saber o significado dessa prática para quem exerce e sua implicação para quem recebe; e e) a quinta abordagem, por sua vez, é a abordagem do “novo voluntariado”. Ela não busca uma ruptura com as outras abordagens, mas mostra-se como alternativa, um caminho para o resgate do silenciamento produzido pelo modo de produção capitalista. A abordagem do novo voluntariado estabelece a necessidade da crítica à ideologia dominante que tem permeado a atuação voluntária.

Vale ressaltar que as demarcações e abordagens fornecidas nesta pesquisa são uma construção dos autores. Uma contribuição reside, portanto, em apresentar incrementos, pressupostos, perspectivas e categorias compartilhadas por pesquisadores e adotadas nas produções científicas analisadas sobre voluntariado.

Diante de tantas definições sobre o voluntariado, considera-se, neste artigo, o voluntariado como um fenômeno que, incorporado ao processo histórico de constituições das sociedades, está em constante transformação de acordo com os valores das pessoas que o praticam. A relevância desta pesquisa está em discutir o voluntariado num contexto fortemente permeado pela lógica gerencialista, como a área da administração. Sua contribuição reside em demonstrar como o tema se tornou um interesse gerencial. Essa lógica traz desafios no que tange ao surgimento de questões, muitas vezes, negligenciadas ou não percebidas, como a espontaneidade, a não obrigatoriedade da atuação voluntária, a excessiva profissionalização do voluntariado, a cooptação dessa força de trabalho, questões morais e éticas, entre outras.

Uma limitação deste estudo foi considerar em suas análises apenas a inclusão de artigos científicos disponibilizados pelas bases de dados. Futuras pesquisas sobre voluntariado podem contribuir na constituição de um aporte de conhecimento sobre a temática incluindo livros e outros tipos de documentos que abordem o fenômeno na sociedade contemporânea.

Referências

- ALLEN, K. K.; CHAPIN, I.; KELLER, S. Volunteers from the workplace. **National Center for Voluntary Action**, 1979.
- ALLEN, K. K.; GALIANO, M. Corporate volunteering in the global south. *In*: BUTCHER, J.; EINOLF, C. J. (eds). **Perspectives on volunteering**: voices from the South. Estudos sem fins lucrativos e da sociedade civil (uma série multidisciplinar internacional). Suíça: *Springer*, 2017. p. 99–114.
- BARROS, A. **Empresas e direitos humanos**: premissas, tensões e possibilidades. *Revista Organizações & Sociedade*: EAUFBA, 2017. v. 25. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/14970/15411>. Acesso em: 9 jan. 2018.
- BONFIM, P. A **“cultura do voluntariado” no Brasil**: determinações econômicas e ideopolíticas na atualidade. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- CARPENTER, J.; MYERS, C. K. Why volunteer? Evidence on the role of altruism, image, and incentives. **Journal of Public Economics**, [s. l], v. 94, n. 11, p. 911-920, 2010.
- CLARY, E. G. SNYDER, M., RIDGE, R. D., COPELAND, J., STUKAS, A. A., HAUGEN, J., & MIENE, P. Understanding and assessing the motivations of volunteers: a functional approach. **Journal of personality and social psychology**, [s. l], v. 74, n. 6, p. 1516-1530, Jun. 1998.
- ALBERT EINSTEIN SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILE (São Paulo). **Departamento de voluntários**: uma história de doação e amor com a marca da excelência do Einstein. 2016. Disponível em: <http://www.einstein.br/responsabilidade-social/voluntariad>. Acesso em: 30 out. 2016.
- FISCHER, L. R.; SCHAFFER, K. B.. **Older volunteers**: a guide to research and practice. Thousand Oaks, Califórnia: Sage Publications, 1993.
- FISCHER, R. M.; FALCONER, A. P. Voluntariado empresarial: estratégias de empresas no Brasil. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 15-27, jul./set., 2001.
- GRÖNLUND, H. *et al.* Cultural values and volunteering: a cross-cultural comparison of students' motivation to volunteer in 13 countries. **Journal of Academic Ethics**, [s. l], v. 9, n. 2, p. 87-106, jun. 2011.
- HANDY, F. *et al.* A cross-cultural examination of student volunteering: Is it all about resume building? **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, [s. l], v.39, p.498-523. 2010.
- HASKI-LEVENTHAL, D.; BARGAL, D. The volunteer stages and transitions model: Organizational socialization of

volunteers. **Human Relations**, [s. l.], v. 61, n. 1, p. 67-102, 2008.

HO, M.; O'DONOHUE, S. Volunteer stereotypes, stigma, and relational identity projects. **European Journal of Marketing**, [s. l.], v. 48, n. 5/6, p. 854-877, 2014.

HOODFAR, H. Health as a context for social and gender activism: female volunteer health workers in Iran. **Population and development review**, [s. l.], v. 36, n.3, p. 487-510, 2010.

INTERNATIONAL ASSOCIATION VOLUNTEER EFFORT - IAVE. **The universal declaration on volunteering**. 2016. Disponível em: <https://www.iave.org/advocacy/the-universal-declaration-on-volunteering/>. Acesso em: 30 out. 2016.

LING, W. H.; CHUI, W. H.. Students' willingness for future volunteering in Hong Kong. **Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, [s. l.], v. 27, n. 5, p. 2311-2329, 2016.

MAIOR, J. L. S.; TEIXEIRA, V. E. B. Trabalho voluntário na organização das Olimpíadas e Paraolimpíadas do Comitê Olímpico Internacional. **Management**, [s. l.], v. 44, n. 5, p. 629-648, 2001.

MANETTI, G. *et al.* Investing in volunteering: measuring social returns of volunteer recruitment, training and management. **International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, [s. l.], v. 26, n. 5, p. 2104-2129, out. 2015.

MARCOS, V.; PARENTE, C. A.; AMADOR, C. Reflexões sobre o conceito e prática do voluntariado no terceiro setor português. **Instituto de Sociologia da Universidade do Porto**, Porto, *Is Working Papers*, 2.ª Série, n. 8, p. 1-17, nov. 2013.

MASCARENHAS, A. O.; ZAMBALDI, F.; VARELA, C. A. Motivação em programas de voluntariado empresarial: um estudo de caso. **Revista Organizações em Contexto**, São Bernardo do Campo, v. 9, n. 17, p. 229-246, jan.-jun. 2013.

MENCKEN, F. C.; FITZ, B. Image of God and community volunteering among religious adherents in the United States. **Review of religious research**, [s. l.], v. 55, n. 3, p. 491-508, set. 2013.

MUELLER, M. W. Economic determinants of volunteer work by women. **Signs**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 325-338, Winter, 1975.

MUSICK, M. A.; WILSON, J. **Volunteers: a social profile**. Bloomington: Indiana University Press, 2008.

NASCIMENTO, T. de F. **O trabalho voluntário em tempos de copa do mundo de 2014 e olimpíadas de 2016: um novo nicho lucrativo**. In: NIEP-MARX. **Marx e o Marxismo 2011: teoria e prática**. Rio de Janeiro: UFF, 2011. 1 CD-ROOM.

PAJO, K.; LEE, L. Corporate-sponsored volunteering: a work design perspective. **Journal of Business Ethics**, [s. l.], v. 99, n. 3, p. 467-482, 2011.

PICK, D.; HOLMES, K.; BRUECKNER, M. Governmentalities of volunteering: a study of regional Western Australia. **Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, [s. l.], v. 22, n. 3, p. 390-408, 2011.

PROUTEAU, L.; WOLFF, F. On the relational motive for volunteer work. **Journal of Economic Psychology**, [s. l.], v. 29, n. 3, p. 314-335, 2008.

RODRIGUES, K. M. *et al.* Voluntariado: um estudo bibliométrico e sociométrico da produção científica da temática da Revista *Voluntas* (1997-2012). **Perspectivas Contemporâneas**, Campo Mourão/PR, v. 9, n. 2, p. 150-166. jul./dez. 2014.

RYAN, R.; KAPLAN, R.; & GRESE, R. Predicting volunteer commitment in environmental stewardship programmes. **Journal of Environmental Planning and Management**, [s. l.], v. 44, n. 5, p.629-648 · Sep. 2001.

SALAZAR, K. de A.; LEITE-DA-SILVA, A. R.; FANTINEL, L. D. As relações simbólicas e a motivação no trabalho voluntário. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, Edição Especial, v. 16, n. 3, p. 171, maio/jun. 2015.

SILVA, M.V.; MIRANDA, A. B. de; DINIZ, P. V. L. A nova filantropia capitalista e a intensificação do trabalho docente: reflexões sobre o voluntariado empresarial. **Revista Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, SP, v. 22, n. 39, p.80-98, jan./abr. 2012.

SILVA, R. D. da; PALASSI, M. P. Os sentidos da participação dos colaboradores nos projetos e ações sociais dos correios do estado do Espírito Santo. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 16, n. 49, p. 265-286, abr./jun. 2009.

SMITH, D. H. Voluntary action and voluntary groups. **Annual review of sociology**, [s. l], v. 1, p. 247-270, Aug. 1975.

SNYDER, M.; OMOTO, A. M. Volunteerism: social issues perspectives and social policy implications. **Social Issues and Policy Review**, [s. l], v. 2, n. 1, p. 1-36, 2008.

STUKAS, A. A. *et al.* Motivations to volunteer and their associations with volunteers' well-being. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, [s. l], v. 45, n. 1, p. 112-132, 2016.

UNGER, L. S. Altruism as a motivation to volunteer. **Journal of Economic Psychology**, v. 12, n. 1, p. 71-100, 1991.

VELUDO-DE-OLIVEIRA, T.; PALLISTER, J. G.; FOXALL, G. R. Unselfish? understanding the role of altruism, empathy, and beliefs in volunteering commitment. **Journal of Nonprofit and Public Sector Marketing**, [s. l], v. 27, n. 4, p. 373-396. 2015.

VOLUNTEER CA. Volunteer Bénévoles Canada. Engaging Volunteers. **Volunteer Management**. Disponível em: <https://volunteer.ca/index.php?MenuItemID=338>. Acesso em: 30 out. 2016.

WALTER, R. Altruistic individualists: motivations for international volunteering among young adults in Switzerland. **Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, [s. l], v.16, n. 2, p. 109–122, 2005.

WANG, Heli *et al.* Corporate social responsibility: an overview and new research directions. **Academy of Management Journal**, [s. l], v. 59, n. 2, p. 534–544, 2016. Disponível em: <http://journals.aom.org/doi/10.5465/amj.2016.5001>. Acesso em: 30 out. 2016.

WARBURTON, J.; WINTERTON, R. The role of volunteering in an era of cultural transition: Can it provide a role identity for older people from Asian cultures?. **Diversity**, [s. l], v. 2, n. 8, p. 1048-1058, 2010.

WILSON, J. Volunteering. **Annual review of sociology**, [s. l], v. 26, n.1, p. 215-240, Aug. 2000.

WILSON, J. Volunteerism research: a review essay. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, [s. l], v. 41, n. 2, p.176-212, Feb. 2012. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0899764011434558>. Acesso em: 3 maio 2016.

Contato:

Jussara Jéssica Pereira
E-mail: jussarajpereira@gmail.com

Mônica Carvalho Alves Cappelle
E-mail: edmo@dae.ufla.br

Ana Flávia Rezende
E-mail: anaflaviarezende@gmail.com

Submetido em: 18/10/2018

Revisado em: 31/07/2019

Aprovado em: 20/01/2020